
PROVA DISSERTATIVA - DOUTORADOLinha de Pesquisa: Teoria e História

Prezado(a) candidato(a)

Responda às questões em arquivo Word, salvando-o com nome de sua preferência. Utilize espaçamento 1,5 e fonte Arial 11. Ao final da prova, solicite ao responsável pela aplicação da prova que faça a conversão do arquivo para PDF e salve a prova com o código que corresponde ao seu nome.

Você não deve inserir na prova informações que possam identificá-lo.

Não esqueça de assinar a lista de presença.

Desejamos uma boa prova a todos(as).

Viviane Beineke / Coordenadora do PPGMUS

Questão 1 (OBRIGATÓRIA)

O trecho a seguir é uma citação de Giles Hooper, em sua obra *The Discourse of Musicology*, de 2006:¹

Atualmente é um clichê observar que, nas últimas décadas, a musicologia sofreu um tipo de transformação paradigmática. O relato mais reducionista deste desenvolvimento é por vezes apresentado na forma de uma narrativa quase redentora: havia um tempo em que pesquisadores trabalhavam sob concepções patriarcais, antiquadas, hegemônicas, imperialistas, ocidentais, positivistas e formalistas - em resumo, “modernistas” - até que, por volta de 1990, um grupo de “novos” musicólogos (na maioria dos EUA), armados com uma bateria de outros dispositivos teóricos literários ou culturais “pós-modernos” e outros, veio salvar a musicologia de si mesma. (HOOPER, p. 5).

Levando em conta que o autor engloba aqui o termo musicologia como abrangendo “os campos histórico, analítico e teórico, assim como o crescente número de abordagens que resistem a essas caracterizações”:

- a. Discorra sobre a afirmação, relacionando-a com outros autores e obras;
- b. Discorra sobre o impacto da “nova Musicologia” e sobre os desenvolvimentos atuais da área no Brasil.

Leia as questões abaixo e escolha UMA ÚNICA para responder, eliminando a outra.

Questão 2

Em seu texto *Avanços e Perspectivas na Musicologia História Brasileira*, o musicólogo Paulo Castagna expressa sua preocupação com um maior significado social da pesquisa musicológica. A partir disso, discorra sobre a relevância da musicologia histórica nos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, e sobre como a área pode contribuir para a comunidade fora do âmbito acadêmico.

¹ HOOPER, Giles. *The discourse of musicology*. Londres: Ashgate, 2006.

Questão 3

No trecho abaixo, o historiador Marc Bloch destaca a especificidade do fazer historiográfico na relação existente entre as fontes e a constituição do objeto de pesquisa²:

Muitas pessoas e mesmo, parece, certos autores de manuais fazem uma imagem surpreendentemente cândida da marcha de nosso trabalho no princípio, diriam de bom grado, eram os documentos. O historiador os reúne, lê, empenha-se em analisar sua autenticidade e veracidade. Depois do que, e somente depois, os põe para funcionar... (...). Pois os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los. (BLOCH, p. 78-79)

A partir da citação, por analogia, disserte sobre a importância das fontes e acervos documentais para a musicologia histórica, destacando sua diversidade e os resultados de pesquisa relacionados.

² BLOCH, Marc. *Apologia da história , ou, O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.